

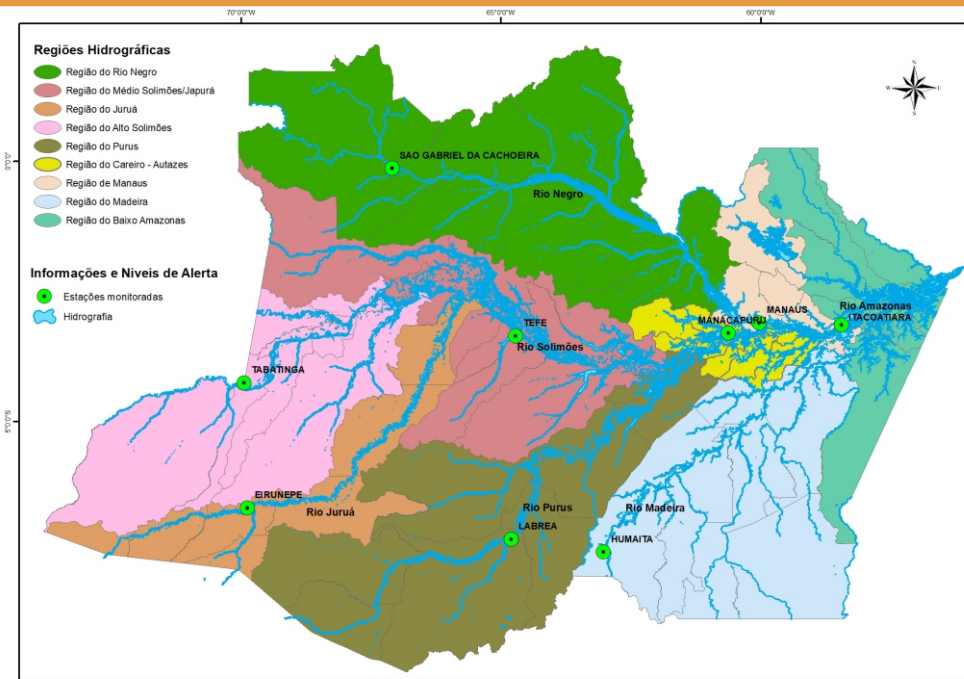
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 131/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 02/07/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

Localização	Cota (cm) JUN-JUL/2017			Cota Atual (cm) JUN-JUL/2018			Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
	Sex 30	Sáb 01	Dom 02	Sáb 30	Dom 01	Seg 02	2018	2017/2018	5%	95%		
Manaus	2865	2864	2864	2839	2839	2838	-1	-26	2838	1737	1363 2997	
Curicuriari(SGC)	1174	1180	1189	1450	1450	1450	0	261	1353	697	504 1525	
Tabatinga	957	950	941	887	853	818	-69	-123	1257	231	86 1382	
Tefé Missões	1399	1395	1392	1418	1417	1417	-1	25	1424	343	0,08 1602	
Manacapuru	1957	1955	1955	1904	1903	1903	-1	-52	1955	776	495 2078	
Itacoatiara	1385	1385	1386	1363	1361	1360	-3	-26	2096	197	91 2344	
Humaitá	1651	1627	1603	1602	1587	1566	-36	-37	2272	295	88 2563	
Lábrea	1137	1118	1098	SL	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Eirunepé-Montante	798	SL	SL	538	527	516	-22	-	1625	296	143 1731	

Variação Min. Subindo Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência

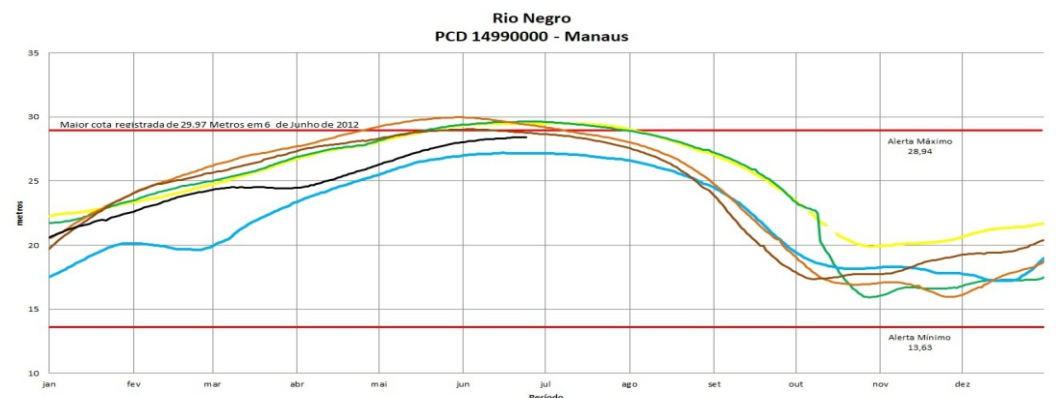
Abaixo da cota de 95%

Normal

Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 30 a 02/07/2018 mostram que em **Manaus** o rio Negro apresenta-se no seu pico de cheia com cota de **2839 cm**, com **variação mínima negativa de 1 cm** que comparada ao período do ano anterior está **26 cm abaixo**. Em **Curicuriari**, o rio Negro não sofreu variação e comparado com o mesmo período do ano passado, está **261 cm acima**. Em **Tabatinga**, no alto Solimões, o rio **desceu 69 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **123 cm abaixo**. Em **Tefé**, no médio Solimões, o rio **sofreu variação mínima negativa de 1 cm** que comparada ao mesmo período do ano anterior está **25 cm acima**. Em **Manacapuru** no baixo Solimões, o rio **sofreu variação mínima negativa de 1 cm** que comparada ao mesmo período do ano passado está a **52 cm abaixo**. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **desceu 3 cm** e está a **26 cm abaixo** comparado ao mesmo período do ano anterior. Em **Humaitá**, o rio **Madeira desceu 36 cm** e em comparação ao mesmo período do ano anterior está a **37 cm abaixo**. Em **Eirunepé**, o rio **Juruá desceu 22**.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Os dados apresentados (Figura 2), mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de junho mostra os valores máximos de chuva (acima de 150 mm/mês) concentrados na porção norte, numa faixa desde o norte do Amazonas até o noroeste do Maranhão, devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia, são encontrados na porção sul da região, que abrange os estados do Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Acre, além do sul do Amazonas, Pará e Maranhão.

A Figura 2, para o período de 18 a 24 de junho de 2018, apresenta volumes superiores a 50 mm no noroeste, nordeste e parte central do Amazonas (áreas em tom de azul mais escuro). Os menores volumes foram observados na faixa sul do estado (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Guajará, Eirunepé, Itamarati e Apuí com pouca ou nenhuma precipitação registrada (na cor laranja).

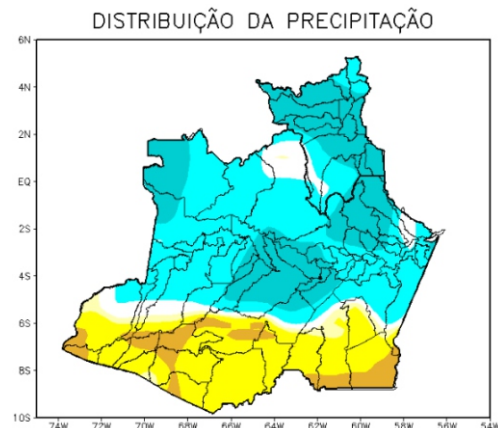


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 18 a 24/06/2018

De acordo com a Figura 3, segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 25 de junho a 03 de julho de 2018 indica volumes significativos de chuva em Roraima e no noroeste do estado do Amazonas, devido à atuação da ZCIT, que organiza a nebulosidade e as chuvas sobre a faixa norte da Amazônia Legal. Além disso, sugere o estabelecimento da massa de ar seco no Brasil central, reduzindo a precipitação na faixa sul do Amazonas.

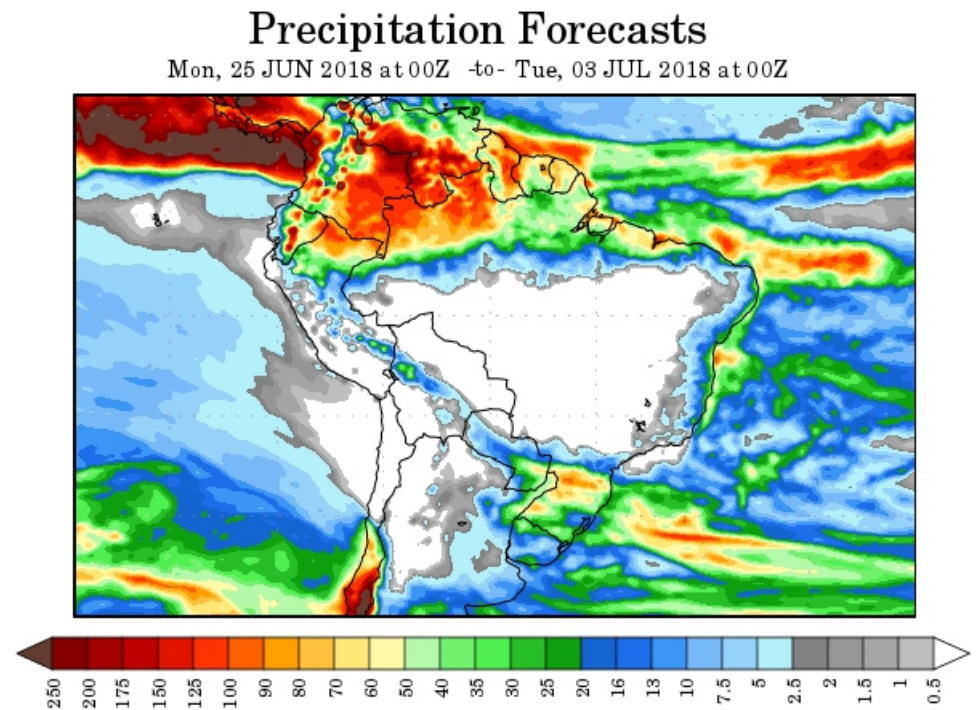


Figura 3 - prognóstico do COLA